



POLÍTICA	3			
CONHECIMENTO INDÍGENO	4			
AMBIENTE	5			
BIODIVERSIDADE	6			
CONSERVAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA 7				
ENERGIA	8-9			
GÉNERO	10			
COMÉRCIO	11			
ELEIÇÕES	12			
PAZ E SEGURANÇA	13			
PATRIMÓNIO	14			
EVENTOS	15			
HISTÓRIA HOJE	16			

por Kumbirayi Nhongo

COVID-19 reforçou a A PANDEMIA DO determinação dos Estados Membros da SADC de fortalecer os mecanismos de resposta a nível regional e dos Estados Membros para a gestão e redução do risco de desastres.

Na sua reunião virtual realizada a 29 de Maio, o Conselho de Ministros da SADC instou os Estados Membros a acelerar a operacionalização e implementação de estratégias e instrumentos regionais destinados a responder a crises.

O Presidente do Conselho de Ministros, o professor Palamagamba John Kabudi, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Unida da Tanzânia, apelou para a necessidade do fortalecimento da solidariedade e unidade para enfrentar o impacto socioeconómico da pandemia

O Prof. Kabudi instou a região da SADC a transformar a crise do COVID-19 numa oportunidade, expandindo a indústria médica e farmacêutica, que por sua vez criaria empregos e impulsionaria a economia.

"Deve notar-se que é provável que o COVID-19 permaneça connosco por um período considerável de tempo", disse a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Tax, na sua intervenção durante o Conselho de Ministros. "Portanto, precisamos compreende-lo e aprender a conviver com ele, implementando as medidas preventivas e curativas necessárias".

A Dra. Tax disse que a pandemia do COVID-19 trouxe vários desafios e responsabilidades que exigem abordagens extraordinárias e inovadoras para fazer negócios, e apelou aos Estados Membros para permanecerem vigilantes e abordar o impacto socioeconómico do vírus como uma região unida.

O Conselho instou os Estados Membros da SADC a adquirir equipamentos e suprimentos médicos de dentro da região e a envolver o sector privado para redirecionar parte da produção para a produção de Equipamentos de Protecção Individual (EPIs), para facilitar a resposta regional ao COVID-19.

Para este efeito, o Secretariado da SADC divulgará uma lista dos fabricantes de equipamentos e suprimentos médicos essenciais necessários para lidar com o COVID-19 e estabelecerá uma plataforma on-line para facilitar o acesso rápido a informações sobre os fabricantes e fornecedores.

O Conselho recebeu o relatório preliminar sobre o impacto socioeconómico do COVID-19 e as suas implicações para a região e observou que a pandemia terá um impacto negativo a curto, médio e longo prazo em todos os sectores sociais e económicos, dada a sua natureza transversal.

A Reunião Conjunta dos Ministros da SADC responsáveis pela Agricultura e Segurança Alimentar, Pescas e Aquicultura, realizada virtualmente a 22 de Maio, observou que o COVID-19 levaria a um declínio no estado nutricional da população vulnerável devido ao acesso inadequado a alimentos, aumento da insegurança alimentar, acesso inadequado a serviços de saúde, nutrição e água, saneamento e higiene.

continua na pagina 2...

Resposta ao COVID-19 Solidariedade da SADC







Com base nessa avaliação, o Conselho de Ministros instou os Estados Membros a continuarem a trabalhar na implementação de iniciativas de fortalecimento da resiliência, aprimorando os mecanismos de aviso e resposta prévia e o planeamento de contingências para minimizar os impactos do risco de desastres naturais sobre o povo da região.

"Esses riscos múltiplos não ocorrem sem afectar os sistemas nacionais de preparação para emergências e de prestação de serviços, havendo, por isso, a necessidade urgente de fortalecer medidas que aumentem a resiliência, a preparação e resposta a desastres, inclusive para pandemias e epidemias e riscos relacionados", disse o professor Kabudi.

O Conselho instou os Estados Membros a implementar as recomendações do relatório preliminar sobre o impacto socioeconómico do COVID-19, incluindo: Estabelecimento de padrões regionais para facilitar a harmonização de sistemas e capacidades no sector da saúde, priorizando a digitalização; mobilização conjunta de recursos e compras conjuntas; desenvolver uma estrutura para logística, ligação e informatização da gestão das fronteiras para uma logística eficaz e facilitação do comércio; fornecimento de linhas financeiras para pequenas e médias empresas; expandir redes de segurança social e medidas de proteção social para os pobres e vulneráveis; sincronizar medidas fiscais e monetárias para mitigar o efeito da pandemia do COVID-19 na estabilidade macroeconómica e financeira da região; desenvolver planos de recuperação, acelerando a implementação da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063 sobre cadeias de valor para, entre outras, cadeias de valor farmacêuticas; e aprofundar a cooperação e integração regional.

Apesar do progresso na formulação de políticas, um dos principais desafios que inibe a implementação bem-sucedida de estratégias de redução do risco de

desastres falta financiamento suficiente, dado que a Estratégia e o Fundo Regional de Preparação e Resposta a Desastres da SADC não possui recursos suficientes.

O Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC (RDF), que se destina a ser a principal fonte em caso de desastre, ainda não está totalmente funcional.

OsEstados Membros concordaram em estabelecer o RDF para mobilizar recursos financeiros para apoiar os requisitos de infraestrutura, desenvolvimento social, risco de desastres e integração regional.

A região da SADC registou o seu primeiro caso de COVID-19 no início de Março e desde então número de casos aumentado exponencialmente.

Para além das implicações significativas na saúde pública, a pandemia do COVID-19 está a ter um efeito adverso na produção económica, com a maioria dos Estados Membros da SADC prevendo registar recessões económicas em 2020. 🗖

Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC

O CONSELHO de Ministros da SADC numa reunião virtual presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Unida da Tanzânia, Prof. Palamagamba Kabudi, analisou os progressos na implementação da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC (2015-2063) e registou uma série de realizações, incluindo o processamento de novos projectos, principalmente no agro-processamento e no aproveitamento de minerais.

O Conselho registou as conclusões preliminares no relatório de avaliação sobre o estado da industrialização e

comércio Intraregional da SADC na região

da SADC, notando que, apesar da melhoria nas exportações e importações intra-SADC na década de 2008-2018, o comércio total intra-SADC continua a ser significativamente menor em comparação com outras regiões do mundo, como Ásia (30%) e União Europeia (60%). O Conselho instruiu ao Secretariado a finalizar e enviar recomendações concretas à Cimeira em

Agosto, levando em consideração o impacto do COVID-19.

A fim de acelerar a industrialização da SADC e o comércio Intraregional, o Conselho instou os Estados

Membros a intensificar os esforços na resolução de restrições vinculativas à industrialização nas áreas de estabilidade macroeconómica, acesso ao financiamento e infraestrutura propícia para o desenvolvimento industrial e a integração regional; assinar e ratificar o Protocolo da SADC sobre a Indústria; acelerar as operações dos instrumentos pendentes para fornecer apoio, como o Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC e o Quadro de Mobilização de Recursos da SADC; e lidar com as barreiras não tarifárias em tempo hábil para apoiar o desenvolvimento do comércio regional.

Em termos de preparação e resposta a desastres e crises, o Conselho instou os Estados Membros a acelerar a operacionalização e implementação destas estratégias e instrumentos regionais que se destinam responder à crise, como o Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC; o Fundo de Preparação e Resposta e Desastres, o Quadro Estratégico de Resiliência Regional 2020-2030; e instou os Estados Membros a continuarem a trabalhar juntos e a apoiarem-se na aceleração da implementação de iniciativas de fortalecimento da resiliência, na melhoria do aviso prévio e resposta rápidos e no planeamento de contingências para minimizar os impactos de futuros desastres climáticos.





SADC e UNESCO assinam Acordo de Educação

O SECRETARIADO DA SADC e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) assinaram uma Declaração Conjunta e um Plano de Acção para garantir a continuidade da aprendizagem no contexto do COVID-19.

Uma declaração conjunta assinada pela Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, e pelo Diretor Regional e Representante do Escritório Regional da UNESCO para a África Austral, Professor Hubert Gijzen, indica que as duas organizações estão reunindo os seus parceiros de desenvolvimento, organizações internacionais, organizações da sociedade civil e sector privado numa ampla coligação para garantir que a #Aprendizagem Nunca Para.

À SADC e a UNESCO destacaram a importância da coordenação e parcerias regionais na resposta ao COVID-19 para evitar a duplicação de esforços e

recursos.

O Secretariado da SADC concordou em trabalhar com a UNESCO, liderando uma Coligação Global de Educação para apoiar os Estados Membros da SADC na mitigação dos efeitos do coronavírus na educação e na garantia da continuidade dos programas de educação e aprendizagem.

A crise do COVID-19 causou o encerramento de escolas, politécnicos e universidades, afectando alunos e jovens em toda

a região.

O encerramento das escolas aumenta as desigualdades na educação e afecta desproporcionalmente crianças e jovens vulneráveis, uma vez que que alguns estudantes têm acesso ao aprendizado on-line, enquanto a maioria não.

Através desta colaboração, o Secretariado da SADC e a UNESCO concordaram em facilitar oportunidades de aprendizagem inclusivas para crianças e jovens durante este período de perturbação educacional súbita e sem precedentes, e em apoiar os Estados Membros em soluções de ensino à distância que incluam criancas e jovens em maior risco.

O investimento no ensino a distância deve atenuar a

interrupção imediata causada pelo COVID-19 e acelerar o desenvolvimento de sistemas de educação de qualidade mais abertos e flexíveis.

Através deste acordo, o Secretariado da SADC e a UNESCO comprometem-se a trabalhar com os Estados Membros e outros parceiros da Coligação Global para fornecer apoio aos Estados Membros para garantir a continuidade da educação sob o lema #Aprendizagem Nunca Para#.

Será prestado apoio aos Estados Membros da SADC para mobilizar recursos e implementar soluções inovadoras e apropriadas para fornecer educação e ensino a distância, utilizando abordagens de alta tecnologia, baixa tecnologia e sem tecnologia e buscando soluções equitativas e acesso universal.

O fortalecimento do acesso a oportunidades inovadoras de ensino à distância ajudará a garantir o fornecimento e o acesso a conteúdos curriculares de alta qualidade.

Essa iniciativa também apresenta uma oportunidade para fortalecer a educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) para garantir que os alunos desenvolvam os conhecimentos, habilidades e mentes criativas exigidas pelos sectores produtivos nos Estados Membros.

Especificamente, a parceria SADC-UNESCO incidirá em:

- Possibilitar o ensino a distância para todos os alunos a todos os níveis;
- Criar consciencialização sobre a importância da saúde e higiene e sobre a prevenção do COVID-19 por meio de informações apropriadas à idade sobre o coronavírus e outras doenças infecciosas para professores e alunos;
- Ápoiar professores e educadores através do acesso e capacitação para usar tecnologias relevantes para facilitar e apoiar o ensino à distância;
- Reforçar as capacidades e competências para uma





educação STEM de qualidade, para garantir que os alunos desenvolvam mentes criativas e os conhecimentos e habilidades exigidos pelos sectores produtivos para a implementação da Estratégia de Industrialização da SADC; e

 Melhorar a ciência, tecnologia e inovação e resposta de pesquisa e desenvolvimento ao COVID-19 por meio da disseminação de resultados de pesquisas oportunas relevantes, incluindo a partilha melhores práticas, informações e aprendizado mútuo, ampliando a iniciativa com dimensões regionais e minimizando a duplicação de esforços na resposta ao COVID-19.

A parceria buscará soluções equitativas para garantir respostas coordenadas e evitar esforços sobrepostos, facilitando o retorno dos alunos à escola quando elas reabrirem para evitar um aumento nas taxas de contaminação.

Estrutura estratégica para redução e resposta ao risco de desastres

AO LONGO dos anos, a SADC desenvolveu estratégias instrumentos para reduzir e gerir o impacto dos desastres na região, em conformidade com o Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres, que foi adoptado na Terceira Conferência Mundial das Nações Unidas em Sendai, Japão, em 2015, e foca na necessidade de evitar o surgimento de novos riscos, reduzir os riscos existentes, fortalecer a resiliência, aprimorar a preparação para desastres para obter uma resposta eficaz e Melhor" "Construir recuperação, reabilitação reconstrução.

Os Ministros responsáveis pela Gestão e Redução do Riscos de Desastres adoptaram a Estratégia e Fundo de Preparação e Resposta aos Desastres da SADC (2016-2030) com o objectivo de melhorar a coordenação na resposta aos desastres.

A Estratégia, que foi aprovada pelo Conselho de Ministros da SADC em 2017, tem três prioridades:

- Compreensão dos sistemas de informações de gestão do risco de desastres;
- Fortalecer a preparação para desastres e o planeamento da resposta; e,
- Estabelecimento do fundo regional de preparação e resposta a desastres.

Espera-se promover a partilha atempada de dados relevantes sobre riscos de desastres pelos Estados Membros com o Secretariado da SADC para permitir o fornecimento de informações e produtos de aviso prévio para uma tomada de decisão eficaz.

Isso inclui o desenvolvimento de capacidade para avaliações de vulnerabilidades, acelerando iniciativas de construção de resiliência e fortalecendo as capacidades de planeamento de contingências. Prevê-se que a implementação da estratégia

resulte numa redução substancial do impacto negativo dos desastres, como a perda de vidas, meios de subsistência, saúde, infraestrutura e desempenho económico dos Estados-Membros.

Os ministros responsáveis pela gestão dos riscos de desastres aprovaram, em Fevereiro de 2020, o projecto de Quadro Estratégico de Resiliência Regional (2020-2030), que procura fortalecer a capacidade dos Estados Membros em prevenir e responder a desastres. A estrutura envolve a monitoria dos riscos transfronteiricos e o fortalecimento colaboração desenvolvimento de acordos e estruturas de cooperação para mitigar a propagação dos riscos transfronteiriços. Do ponto de vista das mudanças climáticas, a região concentrou-se em acções de adaptação e mitigação, que incluem a promoção investimentos em infraestruturas resistentes ao clima 🗇

O conhecimento indígena africano poderia ter respostas para o COVID-19?

por Kumbirayi Nhongo

A ÁFRICA PODE ser a fonte da cura indescritível do coronavírus que causa o COVID-19?

Essa questão surgiu durante o discurso global em torno da busca por uma prevenção ou cura para o coronavírus mortal, que a 30 de Junho já afectava cerca de 5 milhões de pessoas em todo o mundo e matou mais de mais de 350.000 vidas.

Madagáscar atraiu a atenção global depois de anunciar em Abril que possui um remédio de erva para o coronavírus.

Imperturbável pelas críticas internacionais de que faltam evidências científicas, o Presidente Andry Rajoelina lançou o COVID-Organics, um remédio de erva que, segundo ele, poderia prevenir e curar a doença.

"Este chá de ervas dá resultados em sete dias", disse ele, ante o coro de desaprovação de especialistas em saúde e empresas farmacêuticas das nações industrializadas geralmente dominantes curiosidade de outros líderes africanos conscientes de que as empresas norte frequentemente encontram e patenteiam medicamentos

originários da África, com pouco benefício para o continente.

De acordo com o Instituto Malgaxe de Pesquisa Aplicada, a organização que desenvolveu a bebida, o remédio consiste em várias ervas indígenas, incluindo a artemesia annua, uma planta com eficácia comprovada no tratamento da malária.

Os números dos Centros de África para o Controle de Doenças (CDC) mostram que Madagáscar tem uma das maiores taxas de recuperação de COVID-19 do continente e menos fatalidades, situação que as autoridades malgaxes dizem que dá credibilidade às suas alegações sobre a eficácia do remédio e o potencial da contribuição dos Sistemas de Conhecimento Indígenas (IKS) para a medicina moderna.

Embora o mundo industrializado e seus especialistas médicos tenham demorado a adoptar o COVID-Organics, alguns países africanos, como o Chade e a Nigéria, fizeram pedidos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) continuou aberta ao papel da IKS na medicina moderna e recebeu inovações baseadas em medicamentos e plantas tradicionais.

"A OMS está trabalhando

com instituições de pesquisa para seleccionar produtos de medicina tradicional que podem ser investigados quanto à eficácia e segurança clínicas do tratamento com COVID-19", afirmou a OMS em comunicado.

A agência das Nações Unidas acrescentou uma nota de advertência, enfatizando a necessidade de submeter esses remédios a ensaios clínicos.

"Estamos aconselhando o governo de Madagáscar a levar este produto através de um ensaio clínico e estamos preparados para colaborar com eles", disse Matshidiso Moeti, Director Regional da OMS para a África.

Da mesma forma, a União Africana (UA) disse que procuraria o remédio malgaxe depois que o presidente Rajoelina apresentou o medicamento a outros líderes africanos durante uma teleconferência realizada a 29 de Abril.

A UA disse em um comunicado: "uma vez mobilizada com os detalhes, a União, através dos Centros para Controle e Prevenção de Doenças da África, reverá os dados científicos colhidos até agora sobre a segurança e eficácia do COVID-Organics".

A UA enfatizou que esta revisão seria baseada em "normas técnicas e éticas globais para reunir as evidências científicas necessárias sobre o desempenho do medicamento".

O governo sulafricano expressou sua disposição em ajudar Madagáscar na condução dos

ensaios clínicos necessários.

"Recebemos uma ligação do governo de Madagáscar, que pediu ajuda com pesquisas científicas. Nossos cientistas poderão ajudar na pesquisa", disse a Ministra da Saúde da África do Sul, Zweli Mkhize.

Apesar da abordagem preventiva da OMS e da UA, o remédio do Madagáscar está se popularizando em alguns países africanos.

A Guiné Equatorial tornou-se o primeiro país africano a receber o produto do Madagáscar a 30 de Abril. A remessa continha 11.500 pacotes de COVID-Organics pesando 1,5 toneladas. Níger, também recebeu o produto malgaxe.

O Presidente do Senegal, Macky Sall, elogiou Madagáscar pelos seus "esforços na busca de soluções terapêuticas que o Senegal está seguindo com interesse".

Na República Unida da Tanzânia, o presidente John Magufuli anunciou planos para importar o produto para uso local.

"Estive conversando com Madagáscar. Eles dizem que descobriram o medicamento para o COVID-19. Enviaremos um avião para levar o remédio para que os tanzanianos também possam se beneficiar", afirmou

Outros países que receberam o remédio malgaxe incluem a República do Congo e a Guiné-Bissau.

O COVID-19 teve um sério impacto económico na África, e um estudo realizado pela UA prevê que a economia continental poderá decrescer em mais de quatro por cento em 2020 devido ao impacto adverso do vírus.

Vários países do mundo estão realizando pesquisas científicas para encontrar uma vacina ou cura para o coronavírus e o medicamento patenteado geralmente inclui o IKS da África. sardc.net



Covid-19 e o Meio Ambiente

O SECTOR de meio ambiente na África Austral não foi poupado pela pandemia de coronavírus.

Numa altura em que os países da região implementam bloqueios de várias magnitudes para conter a propagação da doença, com os consequentes impactos negativos na economia, foram alcançados alguns impactos ambientais positivos.

A disseminação do coronavírus que causa o COVID-19 resultou em mortes, doenças e perturbações da produtividade, emprego e comércio; mas o impacto negativo da interrupção da actividade industrial, cancelamento de voos e redução do tráfego de veículos, pois muitas pessoas reduzem as viagens trabalhando remotamente, resultou na redução das emissões de gases de efeito estufa e da poluição do ar.

Uma análise preliminar do Conselho de Pesquisa Científica e Industrial da África do Sul sugere que os níveis de poluição do dióxido de enxofre caíram 47% durante o primeiro período de bloqueio do País, em Março.

Os níveis de dióxido de nitrogênio parecem ter caído 23% no mesmo período.

Os cientistas estão vendo uma ligação entre a poluição do ar e os problemas pulmonares que tornam as pessoas mais susceptiveis ao COVID-19, como mostra o aumento das taxas de mortalidade em áreas fortemente industrializadas.

Este foi um lembrete de que a saúde humana está ligada à saúde ambiental.

O COVID-19 também resultou no aumento de resíduos médicos perigosos, como equipamentos de protecção individual (EPI) descartados, electrónicos e produtos farmacêuticos, além de águas residuais, detergentes, desinfetantes e soluções antimicrobianas.

Um relatório recente do PNUMA, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, intitulado Trabalhando com o meio ambiente para proteger as pessoas: a resposta ao COVID-19, mostra como está ajustando o seu trabalho em resposta ao COVID-19, apoiando nações e parceiros a "reconstruir melhor" - através de ciência mais forte, políticas que apoiam um planeta mais saudável e mais investimentos verdes.

A resposta do PNUMA abrange quatro áreas:

- ajudar as nações a gerir resíduos do COVID-19,
- disponibilizar uma mudança transformacional para a natureza e para as pessoas,
- trabalhar para garantir que os pacotes de recuperação económica criem resiliência a crises futuras e
- modernização da governação ambiental global.

"No COVID-19, o planeta emitiu o seu alerta mais forte até o momento de que a humanidade deve mudar", disse o Diretor Executivo do PNUMA, Inger Andersen.

"Encerrar as economias é uma resposta de curto prazo a esse aviso. Isto não pode continuar. As economias que trabalham com a natureza são fundamentais para garantir que as nações do mundo prosperem."

Para apoiar as nações nos seus esforços para lidar com os impactos socioeconómicos e ambientais do COVID-19, o PNUMA coordenará seu trabalho com o restante do sistema da ONU. Exemplos de intervenções incluem:

 Apoiar os responsáveis pela tomada de decisão a lidar com o aumento de resíduos perigosos, como equipamentos de protecção individual, electrónicos e produtos farmacêuticos de uma maneira que não prejudique ainda mais a saúde humana ou o meio ambiente;





- Um programa de risco e resposta zoonótica para melhorar a capacidade dos países de reduzir ameaças por meio de abordagens positivas à natureza, incluindo um novo mapeamento global de riscos do comércio não regulamentado de vida selvagem, fragmentação de habitat e perda de biodiversidade;
- Promoção de oportunidades ampliadas de investimento na natureza e sustentabilidade como parte da resposta à crise do COVID-19, inclusive por meio dos fundos existentes, o PNUMA gere pacotes de estímulo económico que os países estão planeando.
- Atingir actores da economia real para reconstruir, ampliar e acelerar o consumo e a produção sustentáveis e criar novos empregos verdes, inclusive alcançando negócios por meio de parcerias com agências da ONU, finanças, instituições governamentais e do sector privado, e revitalizar mercados e cadeias de suprimentos para produtos ecológicos e sustentáveis;
- Rever as implicações da mudança da governação ambiental e do multilateralismo para plataformas de reuniões virtuais e, assim, reduzir a pegada ambiental.

"A ideia de que um mundo natural próspero é essencial para a saúde humana, sociedades e economias sempre foi central para o trabalho do PNUMA", disse Andersen. "Mas agora o PNUMA deve fornecer ainda mais apoio aos países, pois eles reduzem os riscos de futuras pandemias, restaurando ecossistemas e biodiversidade perdidos, combatendo as mudanças climáticas e reduzindo a poluição".

O PNUMA é a voz líder global em meio ambiente, fornecendo liderança e incentivando a parceria no cuidado com o meio ambiente, informando e capacitando pessoas e nações a melhorar a sua qualidade de vida sem comprometer a das gerações futuras.

Perda de biodiversidade e COVID-19

A BIODIVERSIDADE é a base que sustenta toda a vida na terra e na água, afectando todos os aspectos da saúde humana - fornecendo ar e água limpos, alimentos nutritivos, fontes científicas e de medicamentos, resistência natural a doenças e resiliência às mudanças climáticas.

Alterar ou remover um elemento desta rede afecta todo o sistema vital e pode produzir consequências negativas.

O Programa da ONU para o Meio Ambiente diz que as acções humanas levaram a natureza além dos seus limites, incluindo desmatamento, invasão de habitats da vida selvagem, agricultura intensificada e aceleração das mudanças climáticas, e que seriam necessários 1,6 Terras para atender às demandas que os seres humanos fazem da natureza a cada ano.

Se continuarmos nesse caminho, afirma o PNUMA, a perda de biodiversidade terá implicações graves para a humanidade, incluindo o colapso dos sistemas de alimentação e saúde.

O surgimento do COVID-19 enfatizou o facto de que, quando destruímos a biodiversidade, destruímos o sistema que sustenta a vida humana. Hoje, estima-se que, globalmente, cerca de um bilhão de casos de doenças e milhões de mortes ocorram todos os anos por doenças causadas por coronavírus.

□



"TEMPO PARA a Natureza" é o tema do Dia Mundial do Meio Ambiente em Junho de 2020, com foco no papel do ambiente natural em fornecer a infraestrutura essencial que suporta a vida e o desenvolvimento humano.

Os alimentos que comemos, o ar que respiramos, a água que bebemos e o clima que torna nosso planeta habitável vêm todos da natureza.

A cada ano, por exemplo, as plantas marinhas produzem mais da metade do oxigênio da atmosfera, e uma árvore madura limpa o ar, absorvendo 22 quilos de dióxido de carbono e libertando oxigênio em troca.

O tema é também sobre biodiversidade - uma preocupação urgente e existencial.

Eventos globais recentes, de incêndios florestais a secas e inundações, ciclones e pragas de gafanhotos e agora uma pandemia global de doenças, demonstram a interdependência dos seres humanos e as redes de vida em que existimos.

"Apesar de todos os benefícios que nossa natureza nos dá, ainda a maltratamos. É por isso que precisamos trabalhar nisso. É por isso que precisamos desse lembrete que envolva governos, empresas, celebridades e cidadãos a concentrarem os seus esforços questão ambiental premente", disse o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA ou Meio Ambiente da ONU) sobre o tema.

"A natureza está nos enviando uma mensagem."

O Diretor Executivo do PNUMA, Inger Andersen, acrescentou que "se alguém precisa de mais convencimento, talvez seja útil destacar alguns números que mostram o que a natureza já nos dá, e quanto mais ela poderia dar se a tratássemos com o respeito que merece:

- Cerca de metade do PIB global depende da natureza.
- Nossos oceanos e florestas sustentam bilhões de pessoas e fornecem empregos verdes - 86

milhões de empregos verdes somente nas florestas. No entanto, as taxas de desmatamento nas florestas da África Austral são cinco vezes mais altas do que as estimativas anteriores, de acordo com uma pesquisa recente publicada no início de Agosto.

 Quatro bilhões de pessoas dependem principalmente de medicamentos naturais. • Soluções climáticas naturais - como reflorestamento e uso de vegetação para resfriar as nossas cidades e edifícios - podem fornecer cerca de um terço das reduções de emissões necessárias para cumprir as metas do Acordo de Paris." □

O que é biodiversidade e porquê isso importa?

A BIODIVERSIDADE descreve a variedade de vida na Terra, incluindo os 8 milhões de espécies de plantas e animais do planeta, os ecossistemas que os abrigam e a diversidade genética entre eles.

A biodiversidade é uma teia complexa e interdependente, na qual cada membro desempenha um papel importante, desenhando e contribuindo de maneiras que podem nem ser visíveis a olho nu.

Nos últimos 150 anos, a cobertura do recife de coral vivo foi reduzida pela metade.

Nos próximos 10 anos, uma em cada quatro espécies conhecidas poderá ter sido exterminada e, quando destruímos a biodiversidade, destruímos o sistema que sustenta a vida humana.

O PNUMA diz que reverter a perda de biodiversidade é a única maneira de restaurar e sustentar um planeta saudável, acrescentando que isso só será possível quando entendermos a rede de vida em que vivemos e entendermos que ela funciona como um sistema inteiro.

"É hora de repensar o nosso relacionamento com a natureza e colocar a natureza no centro das nossas decisões".

A Convenção sobre Diversidade Biológica reconhece que a diversidade biológica é fundamental para um planeta saudável.

Esta Convenção é o instrumento jurídico internacional para "a conservação da

diversidade biológica, o uso sustentável dos seus componentes e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos", e foi ratificada por 196 Nações.

Cimeira das Nações Unidas sobre Biodiversidade em Setembro 2020

A CIMEIRA das Nações Unidas sobre a Biodiversidade será convocada pelo Presidente da Assembleia Geral a 30 de Setembro de 2020, a nível de Chefes de Estado e de Governo, sob o tema "Ação urgente sobre a biodiversidade para o desenvolvimento sustentável".

A Cimeira destacará a crise que a humanidade enfrenta pela degradação da biodiversidade e a necessidade urgente de acelerar as acções sobre a biodiversidade para o desenvolvimento sustentável.

Isso proporcionará uma oportunidade para os Chefes de Estado e de Governo elevarem suas expectativas para o desenvolvimento da estrutura global de biodiversidade pós-2020 a ser adoptada na 15ª reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica em 2021.

Este quadro e a sua implementação efectiva têm como objectivo colocar a natureza no caminho de recuperação até 2030 para cumprir as metas acordadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e concretizar a Visão de "Viver em harmonia com a natureza".

As sociedades humanas estão intimamente ligadas e dependem da biodiversidade. Sua perda e a degradação das suas contribuições para as pessoas comprometem o progresso em direção aos ODS e ao bem-estar humano.

A pandemia COVID-19 destacou ainda mais a importância da relação entre as pessoas e a natureza. □



partilhado por Botswana, África do Sul e Zimbabwe

UM TRATADO para formalizar o estabelecimento da Área de Conservação Transfronteirica do Grande Mapungubwe está sendo finalizado por três Estados Membros da SADC.

Esta Área de Conservação Transfronteirica (TFCA) está localizada na confluência dos rios Shashe e Limpopo abrangendo territórios em Botswana, África do Sul e Zimbabwe, e mede 5.909 quilômetros quadrados.

TFCA Mapungubwe opera com base um Memorando

Entendimento assinado pelos três países em 2006, mas as negociações começaram para um Tratado formal para fortalecer a colaboração no trabalho de conservação e desenvolvimento do turismo.

Ministro do Meio Ambiente, Conservação de Recursos Naturais e Turismo no Botswana, Philda Kereng, disse ao Parlamento que o comité trilateral, representação dos três Estados Membros, se reuniu na África do Sul em Fevereiro.

O objectivo da reunião era criar um roteiro para a assinatura do tratado estabelecer estruturas as institucionais necessárias para garantir a sua implementação sustentável.

Espera-se que o tratado seja assinado em breve pelos Chefes de Estado dos três países.

GMTFCA progredindo bem e temos esperança de que o progresso melhore ainda mais após a assinatura do Tratado em Junho", observou Kereng.

significado histórico e cultural para a África Austral. A região de Mapungubwe era

do

tem

Grande

grande

área

Mapungubwe

o centro de um poderoso reino antigo que comercializava em toda a rede do Oceano Índico durante 0 período aproximadamente 900 a 1300 DC, e com outros reinos e estruturas estatais nos três países.

Evidências da sua história são preservadas em mais de 400 locais arqueológicos dentro do parque, e a Paisagem Cultural de Mapungubwe no lado sulafricano foi reconhecida em 2003 como Património Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Além do significado cultural e histórico, a área é conhecida pela sua riqueza abundante em vida vegetal e animal, e é altamente avaliada pelo seu potencial de conservação dos "cinco grandes".

As cinco grandes espécies de mamíferos africanos são o leão, leopardo, rinoceronte, elefante e búfalo.

Diversos eventos internacionais de turismo de aventura são realizados anualmente na área, como o Tour de Tuli, o Troféu 4X4 Defender, o Wild Run, entre outros.

A Área de Conservação Transfronteirica do Grande Mapungubwe era conhecida como Área de Conservação Transfronteiriça Limpopo-Shashe até 2009, quando os três países concordaram em nomear Mapungubwe para significar a sua herança cultural comum.

Prevê-se que esta região atraia níveis ainda maiores de investimento em conservação, turismo e gestão da vida selvagem após a conclusão do Tratado para a TFCA do Grande Mapungubwe.

AS ÁREAS de Conservação Transfronteiriças (TFCAS) representam uma abordagem regional para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento do turismo.

O conceito de áreas de conservação transfronteiriças é baseado no fluxo da natureza, incluindo rios, vento, vegetação e animais que não são limitados por fronteiras políticas, e fundamentado na "percepção de que os recursos naturais que ultrapassam as fronteiras internacionais são bens partilhados com potencial para contribuir significativamente para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconómico das comunidades rurais", observa o Programa da SADC para Áreas de Conservação Transfronteiriça.

Essa proteção é essencial, pois a biodiversidade está sob pressão na região devido à expansão das populações e assentamentos humanos, bem como às mudanças climáticas, desertificação e caça ilegal, entre outros.

Uma série de protocolos e estratégias fornecem um ambiente favorável para o estabelecimento e desenvolvimento de TFCAs na região da SADC. Isso inclui o seguinte, com a data da assinatura e a data em que o protocolo entra em vigor:

- Protocolo da SADC sobre Conservação da Vida Selvagem e Aplicação da Lei (1999, 2003)
- Protocolo da SADC revisto sobre recursos hídricos partilhados (2000, 2003)
- Protocolo da SADC sobre Florestas (2002, 2009), e
- Estratégia Regional de Biodiversidade da SADC (2006).

TAs TFCAs são definidas no Protocolo da SADC sobre Conservação da Vida Selvagem e Aplicação da Lei como grandes regiões ecológicas que ultrapassam as fronteiras de

dois ou mais países.

Existem 18 TFCAs na região da SADC.

Essas áreas fornecem blocos de construção para a integração regional, uma vez que são transfronteiriças e multissetoriais, com foco na conservação e desenvolvimento para a população local na área.

Isso impulsiona a integração regional a um nível prático, promovendo a harmonização de políticas e desenvolvendo novas formas de lidar com questões críticas, como a aplicação da lei transfronteiriça para combater a caça furtiva.

Algumas das outras TFCAs na região são o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo abrangendo partes do sul de Moçambique, África do Sul e Zimbabwe; a TFCA Liuwa Plains-Mussuma envolvendo Angola e Zâmbia, e a TFCA Selous-Niassa partilhada por Moçambique e a República Unida da Tanzânia.

O Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo é a maior TFCA do mundo, cobrindo uma área de 37.572 quilômetros quadrados.







O SECTOR de energia na África Austral não foi poupado pela actual pandemia de coronavírus, com impactos positivos e negativos nos esforços da região para combater a falta de energia.

No lado positivo, a maioria dos países da SADC experimentou reduções na demanda por electricidade durante o horário de pico.

De acordo com o Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), a maioria de seus países membros não teve que impor medidas de gestão do lado da demanda, como redução de carga durante esta época, pois de um modo geral houve um declínio na carga do sistema.

"Houve uma diminuição geral na procura registada pelos membros da SAPP devido a medidas de bloqueio que foram tomadas pela maioria dos países da SADC", disse a SAPP durante uma reunião de teleconferência do Grupo Temático da Energia da SADC (ETG) realizada a 5 de Maio.

O SAPP é um órgão regional que coordena o planeamento, produção, transmissão e comercialização de electricidade em nome das concessionárias membros da SADC.

É composto por Empresas de Electricidade de Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

A maioria desses países está em confinamento desde o final de Março, um desenvolvimento que os levou a fechar negócios, fechar fronteiras e pedir às pessoas que fiquem em casa como parte de medidas para conter a disseminação do coronavírus.

A África do Sul, que é o maior produtor e consumidor de electricidade da região, sofreu um declínio de 40% no pico de carga do sistema desde que iniciou um bloqueio nacional para o coronavírus a 27 de Março, de acordo com o SAPP.

A África do Sul responde por mais de 70% da capacidade instalada de produção de electricidade dos 12 países membros da SAPP, de acordo com o Monitor de Energia da SADC 2018, publicado no ano passado. Como a maior economia da África Austral, a África do Sul também consome a maior parte da energia produzida na região.

Segundo o SAPP, o Zimbabwe sofreu uma redução de 25% de sua carga do sistema desde que o país embarcou no bloqueio a 30 de Março.

Outros países com reduções de demanda significativas são o Botsuana, onde a Botswana

Power Corporation registrou um declínio de 14% na carga do sistema, enquanto a NamPower da Namíbia registrou uma queda de 10% na sua carga.

Uma situação semelhante foi relatada para outros Estados

Membros da SADC, como Lesotho, Malawi e Zâmbia. Contudo, o impacto negativo da pandemia é mais preocupante, dadas as implicações a longo prazo das medidas de bloqueio na capacidade da região da SADC de alcancar a autosuficiência energética.

De acordo com membros do ETG da SADC, os bloqueios provavelmente atrasarão significativamente a implementação dos projectos planeados e daqueles onde a construção já começou.

Pela sua própria natureza, a construção de centrais de energia envolve o emprego de várias centenas de trabalhadores e reuniões regulares entre equipes de empresas de engenharia, construção e compras.

No entanto, com as directrizes de bloqueio impedindo reuniões e exigindo distanciamento social, é provável que haja atrasos no cumprimento dos prazos do projecto e na alteração dos cronogramas de trabalho, alertou o SAPP.

O mesmo é esperado para avaliações de impacto ambiental e social, que são um dos requisitos antes do início da construção de uma central.

Como resultado dos bloqueios, a maioria das visitas ambientais e investigações geotécnicas foi arquivada até novo aviso e as equipes de projecto recorreram ao aumento do uso de estudos e informações de mesa.

O SAPP está coordenando vários projectos de produção e transmissão de energia em toda a região e um deles é o Projecto de Transmissão Moçambique-Malawi, para o qual as licitações estão em processo e a construção deve ser concluída até o final de 2022.

Este é um dos vários projectos de transmissão que devem ligar o Malawi à rede eléctrica regional, um desenvolvimento que deixaria Angola e a República Unida da Tanzânia como os únicos países membros do SAPP cujos sistemas de energia não estão ligados ao restante do Grupo.

Há receios de que o pior cenário seja o de que os parceiros de financiamento possam invocar cláusulas de força maior em contratos já assinados, caso a pandemia de coronavírus e as restrições associadas continuem.

> Força maior é uma cláusula comum em contratos que essencialmente liberta ambas as partes da responsabilidade ou obrigação quando um evento ou circunstância extraordinária fora do controle das partes impede que uma ou ambas as partes cumpram as suas obrigações nos termos do contrato.

> Tais cláusulas são invocadas no caso de uma guerra estourar, uma greve industrial, manifestações, crime ou epidemia de longa duração.

Outros membros do ETG disseram que foram afectados pelos bloqueios, com a Associação Regional de Reguladores de Eletricidade da África Austral (RERA) dizendo que está realizando uma avaliação do impacto da pandemia de coronavírus no seio dos seus membros. sardc.net 🗖







Mais de 16.500 MW em capacidade de nova produção prevista para 2023

A SADC pretende alocar 16.515 megawatts de nova capacidade de produção de electricidade nos próximos três anos, à medida que a região avançar para fortalecer a sua infraestrutura energética como um facilitador para sua agenda de industrialização.

De acordo com o Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), que coordena o planeamento, produção e transmissão de electricidade em nome das concessionárias dos Estados-Membros, a maior parte da nova energia deste ano deve vir da África do Sul, o que deverá contribuir com mais 5.891 MW para o Grupo regional de Empresas de Electricidade entre 2020 e 2023.

Prevê-se que os projectos de energia planeados na República Unida da Tanzânia contribuam com 3.859 MW, de acordo com os números partilhados pelo SAPP durante uma reunião virtual do Grupo Temático da Energia da SADC (ETG), realizada em Maio.

Outras contribuições significativas para o Grupo regional de Electricidade são esperadas de Angola (2.499 MW) e Zâmbia (1.186 MW).

No entanto, dos 16.515 MW de capacidade de geração adicional planeada para comissionamento, apenas 9.731 MW, ou cerca de 59%, estarão disponíveis para a rede regional, uma vez que a SADC ainda não está totalmente integrada em termos de comércio de energia.

Todos os Estados Membros da SADC, com excepção de Angola, Malawi e Tanzânia, estão interligados através da rede regional do SAPP, permitindo-lhes partilhar a energia excedente.

A capacidade de nova produção instalada em qualquer um dos três países não participantes não está acessível aos outros nove membros do SAPP - Botswana, República Democrática do Congo, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe.

De acordo com o SAPP, a região precisará continuar investindo em nova capacidade de produção à medida que várias centrais existentes forem desactivadas.

Espera-se que as centrais de energia com uma capacidade de produção combinada de 8.450 MW sejam desactivadas em toda a região entre 2020 e 2023, necessitando, assim de capacidade de adicional de produção.

Em termos de capacidade de produção encomendada em 2019, o SAPP informou que um total de 3.595 MW foi adicionado ao Grupo Regional de Empresas de Electricidade pelos seus membros.

Os projectos de energia térmica continuaram a dominar o misto de produção de novas capacidades que foram encomendadas em 2019, representando 83% da electricidade adicional produzida durante o ano.

Isso ocorre principalmente porque a maior parte da nova capacidade veio das centrais térmicas de Kusile e Medupi, na África do Sul, que contribuíram com 1.440 MW e 1.480 MW, respectivamente.

Em termos de projectos de interligação, houve um progresso notável

na preparação e implementação de projectos prioritários de interligação que visam ligar Angola, Malawi e Tanzânia à rede do SAPP.

A interligação Moçambique-Malawi alcançou o encerramento financeiro e está em fase de construção e deverá ser comissionada em 2022.

A interligação Zâmbia-Tanzânia está dividida em várias componentes e está na fase de construção do lado da Zâmbia e do lado da Tanzânia, onde as duas linhas de transmissão são projectadas para convergir perto da fronteira de Nakonde até 2022.

A interligação Angola-Namíbia está em fase de estudos de viabilidade e também deverá ser encomendada até 2022, após a expressão de compromisso dos dois Estados-Membros, assinando o Memorando de Entendimento Intergovernamental.

No lado noroeste da região, Angola e a República Democrática do Congo também estão considerando o desenvolvimento de um projecto de interligação que ainda está em estágio de pré-viabilidade.

Para desbloquear e alavancar o desenvolvimento dos projectos de interligação, o SAPP está realizando, com o apoio do Banco Mundial, um estudo sobre o estabelecimento de um mecanismo regional de

financiamento de infraestrutura de transmissão.

As recomendações do estudo devem ser apresentadas aos ministros da energia para análise e, finalmente, ao Conselho de Ministros para consideração e aprovação.

□



Fonte SAPP

Capacidade de Produção Planeada para 2020-2023 (MW)

País	2020	2021	2022	2023	Total (MW)
Angola	399	-	2100	-	2499
Botswana	10	-	500	-	510
RDC	240	120			360
Eswatini	10	-	-	-	10
Lesotho	-	-	20		20
Malawi	90	18	50	268	426
Moçambique	30	-	-	550	580
Namíbia	220	44	- 000	-	264
África do Sul	1219	2342	1525	805	5891
Tanzânia	212	820	1795	1032	3859
Zâmbia	765	120	200	101	1186
Zimbabwe	20	300	590		910
Total					16515

Fonte SAPP

COVID-19 representa um fardo extra para as mulheres

por Nyarai Kampilipili

O PROGRESSO FEITO na igualdade de género e no empoderamento das mulheres está em risco devido à pandemia de coronavírus em curso, porque está afectando diferentes grupos de pessoas e sexos de forma diferente.

A gravidade e a rápida disseminação da Doença por Vírus Corona 2019 (COVID-19), uma doenca infecciosa para a qual não há imunidade humana ou cura, foi descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a emergência de saúde mais séria em gerações.

As mulheres representam mais de dois terços dos trabalhadores da linha de frente no sector de saúde e social e estão sendo altamente expostas coronavírus, aumentando suas chances de contrair a doenca.

Além disso, o sector informal, que é dominado por mulheres, foi afectado pelo bloqueio económico imposto por vários países em resposta à pandemia, afectando, assim, os meios de vida de muitas mulheres.

As mulheres incorporaram amplamente o trabalho extra envolvido na educação em casa e na supervisão da aprendizagem online, enquanto as escolas fecham e as crianças permanecem em casa.

A Diretora Executiva da Organização das Nações Unidas (ONU) para as Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, disse que há necessidade de uma resposta global que coloque mulheres e raparigas no centro dos esforços para lidar com o COVID-19.

Ela disse que o fracasso em incorporar as dimensões de género nos planos de

resposta ao COVID-19 reverteria os ganhos obtidos no avanço da igualdade e equidade de género, uma vez que a pandemia já está aprofundando as desigualdades existentes.

"Uma coisa é clara sobre a pandemia COVID-19 ... isso não é apenas uma questão de saúde", disse ela, acrescentando que a pandemia não só causou a queda dos mercados de acções e o fechamento de escolas, mas também expôs "as deficiências do público e arranjos privados que actualmente funcionam apenas quando as mulheres desempenham papéis múltiplos e mal pagos."

Ela disse que chegou a hora de a comunidade global, incluindo governos, reconhecer a enormidade da contribuição que mulheres dão desenvolvimento socioecónomico, bem como a posição precária em que as mulheres se encontram quando ocorrem esses desastres.

"Todos nós envolvidos neste esforço, seja do sector público ou privado, precisamos adoptar uma abordagem coordenada centrada nas pessoas para rapidamente construir capacidade do sistema de saúde em países desenvolvidos e em desenvolvimento, fazendo um esforço consciente para colocar as mulheres na frente e no centro", Disse Mlambo-Ngcuka.

Uma forma de incorporar o género na resposta ao CÔVID-19 é criar um melhor acesso a Equipamentos de Protecção Individual (EPI) adequados para domiciliares, cuidadores promovendo arranjos de trabalho flexíveis garantindo suprimentos de produtos de higiene menstrual.

Outras medidas incluem a necessidade de fornecer ferramentas flexíveis e inovadoras para relatórios, serviços de aconselhamento e apoio médico e jurídico e aconselhamento às vítimas de violência doméstica.

Isso é particularmente importante porque os casos de violência doméstica aumentado significativamente em todo o mundo após as medidas de bloqueio instituídas pela maioria dos países para conter a propagação do vírus.

De acordo com um relatório recente da ONU, alguns países registaram um aumento de até 30% nos casos de violência doméstica relatados e um aumento de cerca de 30% nas chamadas de emergência por Violência Baseada no Género (GBV), com mulheres e meninas as vítimas.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse que é fundamental que todas as partes trabalhem em interessadas conjunto na abordagem da violência baseada no género durante a luta em curso contra a pandemia do coronavírus.

"A SADC reconhece que, no meio do combate a esta COVID-19 pandemia precedentes, é fácil ignorar os abusos que as mulheres e raparigas enfrentam durante esta crise," disse a Dra. Tax.

Por exemplo, sob as medidas de bloqueio, as mulheres que relacionamentos abusivos agora são forçadas a ficar em casa com os seus agressores por um período prolongado, dificultando a busca por ajuda.

A pandemia tornou a denúncia de abusos mais difícil devido à interrupção dos serviços públicos e ao acesso limitado a recursos de comunicação, como telefones e linhas de apoio, daí a necessidade de ferramentas flexíveis e inovadoras para denunciar a violência doméstica.

A Dra. Tax disse que, portanto, é importante que todos, incluindo o "sector público, sector privado, sociedade civil, mídia e líderes comunitários trabalhem juntos durante a crise do COVID-19, considerando 0 impacto diferencial da crise sobre mulheres e homens, rapazes e raparigas.

"Com esforços compromissos colectivos, podemos evitar uma crise dupla do COVID-19 e da violência baseada no género e as consequências de longo alcance associadas para nossa sociedade.

"Devemos todos redobrar os nossos esforços de tolerância zero à violência de género enquanto lutamos contra esta devastadora pandemia de COVID-19", disse

Outro impacto da pandemia do coronavírus é que ela sobrecarregou o sector de saúde, afectando o acesso das mulheres serviços de reprodutiva.

O acesso limitado a serviços de saúde reprodutiva pode levar a um aumento nas gestações não planeadas, bem como na mortalidade infantil e materna.

É, portanto, essencial colocar as mulheres e raparigas no centro dos esforços de resiliência e recuperação do coronavírus a nível comunitário, nacional, regional e continental. 🗖









SADC Preside Grupo de Trabalho Tripartido

A SADC assumiu a presidência do grupo de trabalho encarregado de negociar e implementar um mercado integrado que abrange 26 países da África Oriental e Austral.

O mercado alargado, vulgarmente conhecido como Área Tripartida de Comércio Livre (TFTA), envolve o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) e a SADC e foi lançado em 2015.

O objectivo é promover o desenvolvimento económico e a integração na África Oriental e Austral, criando um mercado integrado com uma população combinada de mais de 600 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) total de cerca de 1 trilião de dólares norte-americanos.

Falando na cerimónia de passagem de pastas realizada durante uma reunião virtual em Abril, o Secretário Executivo Adjunto da SADC para a integração regional, Dr. Thembinkosi Mhlongo, disse que a região continua comprometida com o sucesso do mercado integrado.

Ele observou que a SADC está presidindo o grupo de trabalho num momento em que a comunidade global e regional foi afectada pela pandemia do COVID-19.

O coronavírus que causa o COVID-19 interrompeu a maioria das actividades económicas, incluindo o movimento de bens e serviços em toda a região, daí a necessidade do COMESA-EAC-SADC para enfrentar esses desafios.

"Podemos ter que repensar os planos de implementação tripartidos e priorizar o que pode ser feito no ambiente em que estamos inseridos", disse o Dr. Mhlongo.

Ele observou que uma das actividades que foi bastante afectada pelo COVID-19, além de recursos limitados, é a implementação do pilar de desenvolvimento industrial do acordo tripartido.

Sob o acordo tripartido, a SADC está liderando a implementação do pilar de desenvolvimento industrial.

O COMESA e a EAC lideram, respectivamente, a implementação de outros dois pilares, com foco na integração do mercado e no desenvolvimento de infraestruturas.

O presidente cessante do grupo de trabalho tripartido e Secretário-Geral da COMESA, Chileshe Kapwepwe, disse que muitas conquistas foram alcançadas pelas três comunidades económicas regionais para aprofundar a integração e o desenvolvimento sustentável na região.

Sob o pilar de integração do mercado, por exemplo, um total de 22 países, de um total de 28, já assinou o Acordo TFTA, enquanto oito assinaram e ratificaram.

Os oito países são Egipto, Quénia, África do Sul, Ruanda, Uganda, Burundi, Botswana e Namíbia.

A assinatura e ratificação por oito países agora significa que restam apenas quatro para a COMESA-EAC-SADC atingir o limite de 14 Estados para operacionalizar o Acordo.

Pelo menos seis países estão em estágios avançados de ratificação -Comores, Eswatini, Malawi, Sudão, Zâmbia e Zimbabwe.

No que diz respeito às Barreiras Não Tarifárias (BNT), um total de 25 Estados membros estabeleceram pontos focais e comités nacionais de monitoria para utilizar o mecanismo on-line de monitoria, notificação e eliminação de BNN tripartidas.

"Nesse período, a ferramenta de relatório de mensagens curtas dos NTBs tripartidos foi desenvolvida e implementada", afirmou Kapwepwe.

A ferramenta está actualmente instalada em quatro países - Comores, Malawi, Zâmbia e Zimbabwe.

Outros marcos incluem o compromisso dos países de operacionalizar o mercado único de transporte aéreo da África sob a Declaração de Yamoussoukro sobre a liberalização do acesso aos mercados de transporte aéreo em África.

Espera-se que o estabelecimento de um mercado

único africano de transporte aéreo reduza os custos da aviação e torne os

serviços de transporte aéreo acessíveis a uma população maior de viajantes a negócios e a lazer.

O crescimento antecipado do volume de passageiros aéreos também terá o efeito indireto de

acelerar o crescimento da indústria da aviação civil a nível regional e continental.

O Secretário Geral da EAC, Libérat Mfumukeko, disse que estas realizações deveriam ser consolidadas e

melhoradas, acrescentando que grupo trabalho tripartido tem grande confianca na para **SADC** aprofundar a integração na África Oriental e Austral.

O COMESA era presidente do grupo de trabalho desde Novembro de 2017, e a SADC também liderará por um período antes de entregar a presidência rotativa à EAC. □







A TFTA se enquadra no quadro do estabelecimento de uma Comunidade Económica Africana e da Visão e Estratégia da União Africana, apresentadas no Plano de Acção de Lagos de 1980 e no Tratado de Abuja de 1991.

O lançamento da Comunidade Económica Africana se aproximou da realidade em Maio de 2019, quando o continente lançou a Área Continental Africana de Comércio Livre (AfCFTA).

A AfCFTA é um mercado ampliado que reúne todos os 55 Estados Membros da UA, cobrindo um mercado de mais de 1,2 bilião de pessoas e um PIB combinado de mais de 3,4 triliões de dólares norte-americanos.

A operacionalização da AfCFTA tem a capacidade de mudar o cenário económico global e impulsionar o comércio Intraregional em todo o continente.

Chakwera vence as eleições no Malawi e promete a construção

por Martin Makoni

O EX-LÍDER da oposição, Lazarus Chakwera, venceu as eleições presidenciais do Malawi destronando o actual presidente Peter Mutharika, que cumpriu um mandato de cinco anos.

Mais de 6,8 milhões de malawianos votaram a 23 de Junho numa eleição que foi observada de perto por observadores locais e regionais. A participação eleitoral foi de 64,81 porcento.

Na preparação para a repetição das eleições presidenciais, Chakwera se uniu a outro líder da oposição, Saulos Chilima, numa tentativa de apelar para diferentes partes do País e desalojar o Partido Democrático Progressista (DPP), de Mutharika, do poder.

Chilima era o vice-presidente do país, mas ele se desentendeu com Mutharika há alguns anos e formou o seu próprio partido de oposição, o Movimento Unido de Transformação (UTM).

Mutharika uniu forças com o líder do partido Frente Democrática Unida (UDF), Atupele Muluzi, para afastar a oposição MCP-UTM Tonse Alliance de Chakwera e

Enquanto a Aliança Tonse realizou uma campanha bem planeada, cruzando todo o país, a campanha sem brilho de Mutharika-Muluzi não inspirou os eleitores, que se queixaram de promessas de manifesto não cumpridas pelo governo anterior.

Os resultados das eleições foram anunciados a 27 de Junho pelo presidente da Comissão Eleitoral do Malawi, Chifundo Kachale, que é juiz da Suprema Corte. Chakwera ganhou 2.604.043 dos votos expressos (58,6%), ultrapassando, assim, o requisito legal de 50% +1 para vencer a presidência.

Mutharika obteve 1.751.377 votos, enquanto um terceiro



candidato à presidência, Peter Kuwani, obteve 32.456 votos.

"Isso significa que Lazarus McCarthy Chakwera é o presidente devidamente eleito da República do Malawi", declarou Kachale, no meio a aplausos dos seus partidários do Partido do Congresso do Malawi (MCP) no National Tally Center, na cidade de Blantyre, no sul do País.

Ex-evangelista, Chakwera elogiou a sua vitória como uma vitória para todos os malawianos.

independentemente das suas tonalidades políticas.

"Essa vitória é para todos nós. Quem votou em mim e quem não votou em mim sabe que sou um servo para todos vocês", disse ele a jornalistas logo após o anúncio dos resultados.

O novo Presidente do Malawi nasceu nos arredores da capital Lilongwe em Abril de 1955 e foi educado no Malawi e na África do Sul.

Antes de se tornar político, ele chefiou a igreja Assembleia de Deus no Malawi de 1989 a Maio de 2013, quando decidiu concorrer a um cargo político.

Desde Agosto de 2013, ele é líder do MCP que governou o Malawi por 30 anos (1964-1994) sob o líder da independência Hastings Kamuzu Banda.

Chakwera tomou posse a 28 de Junho, tornando-se o sexto presidente do Malawi desde que o falecido Kamuzu Banda levou o País à independência da Grã-Bretanha em 1964 sob a liderança do MCP - que agora voltou ao poder após ter estado 26 anos na oposição.

Falando depois de ter sido empossado pelo juiz Andrew Nyirenda, Chakwera disse que o seu governo garantirá que o Malawi esteja firmemente colocado no caminho "para 'Tsogolo labwino', significando um futuro melhor".

"Com o vosso apoio, restauraremos a fé da nova geração na possibilidade de ter um governo que sirva, e não um governo que governe", disse ele.

Foi a terceira vez que Chakwera teve sorte após duas tentativas anteriores de ganhar o ingresso para o Palácio de Sanjika, perdendo por pouco nas eleições presidenciais de 2014 e 2019. Durante as eleições gerais realizadas em Maio de 2014, ele perdeu por pouco a favor de Peter Mutharika, reconhecendo derrota e instando os malawianos a manter a paz, aceitar o resultado e aguardar as próximas eleições.

A repetição das eleições de Maio de 2019 foi ordenada pelo Tribunal Constitucional em Fevereiro de 2020, após um depoimento que as eleições anteriores haviam favorecido o então Presidente Mutharika.

Mutharika derrotou Chakera em 2019 ao ganhar 38,57% dos votos emitidos durante as eleições presidenciais, que foram realizadas simultaneamente com eleições para os membros da Assembleia Nacional vereadores do governo local.

Chakwera ganhou 35,42% dos votos, enquanto Saulos Chilima ficou em terceiro, com 20,24% dos votos.

A vitória de Mutharika provocou protestos de meses que levaram à destruição generalizada de propriedades e saques, com os manifestantes exigindo a remoção da então presidente da Comissão Eleitoral do Malawi (MEC), Jane Ansah, e seus colegas comissários.

Ansah finalmente renunciou em Maio, depois de resistir à pressão por fazê-lo por vários meses, forçando Mutharika a nomear o Juiz da Suprema Corte Chifundo Kachale em Junho para chefiar o MEC e organizar a realização da repetição das eleições presidenciais. *sardc.net* □



SADC preocupada com situação de segurança regional

... enquanto são tomadas medidas contra a insurgência em Moçambique

A SADC continua preocupada com a situação política e de segurança prevalecente na região e está pronta para apoiar qualquer um dos seus Estados Membros a encontrar soluções duradouras para os desafios que ameaçam a paz e a estabilidade na região.

Este posicionamento foi tomado pela Troika da SADC do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, que se reuniu a 19 de Maio em Harare, Zimbabwe, para discutir a situação de segurança no norte de Moçambique.

A parte mais setentrional de Moçambique, particularmente na província de Cabo Delgado, está sob séria ameaça de alguns de extremismo terrorismo, que deixaram mais de 400 pessoas mortas e quase 100.000 deslocadas.

Em comunicado divulgado após a Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão e Moçambique, a região "condenou veementemente os ataques armados e os actos de sabotagem perpetrados pelos terroristas e grupos armados em alguns distritos da província de Cabo Delgado".

Vários grupos, incluindo aqueles com fundamentalismo islâmico, especialmente um grupo conhecido como Ahlu Sunna Wa-Jama, assumiram a responsabilidade por alguns dos

"A Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão e Moçambique comprometeu e instou os Estados Membros da SADC a apoiarem o Governo de Moçambique na luta contra os terroristas e grupos armados em alguns distritos de Cabo Delgado", indica parte do comunicado.

O Presidente do Órgão da SADC, Presidente Emmerson Mnangagwa, do Zimbabwe, disse que uma região unida está em melhor posição para combater qualquer instabilidade na região.

"É um imperativo que mais uma vez nos posicionemos lado a lado e enfrentemos este e outros desafios que possamos enfrentar trabalhando juntos em unidade", disse o Presidente Mnangagwa no seu discurso de

"Prevenir e combater com sucesso o terrorismo requer um compromisso renovado e firme de todos os Estados Membros da SADC.

A colaboração regional para resolver e gerir quaisquer conflitos na SADC fundamental uma vez que a paz e a estabilidade são essenciais 0 desenvolvimento sustentável e a integração regional.

Sobre a situação política no Reino do Lesotho, a Cimeira Extraordinária do Órgão "apelou à transferência pacífica de poder, de acordo com as disposições da Constituição" do país. Isto seguese a renúncia de Thomas Thabane como Primeiro Ministro do Lesotho a 19 de Maio.

Thabane, que actuou como Primeiro-Ministro entre 2012 e

Fevereiro de 2015, bem como de Junho de 2017 a Maio de 2020, estava enfrentando pressão para renunciar por causa de um caso em que ele e a sua

actual esposa são acusados de envolvimento no assassinato da sua anterior esposa em 2017.

Thabane e a sua actual esposa negam as acusações.

No que se refere à repetição das eleições presidenciais no Malawi, a SADC "tomou nota da decisão da Suprema Corte do Malawi" de anular as eleições presidenciais de Maio de 2019, abrindo caminho para uma reeleição a 23 de Junho.

Sobre a situação política geral na região, a Čimeira expressou satisfação com a relativa paz e estabilidade que prevalece na maioria dos Estados Membros.

A Troika do Órgão da SADC é responsável por promover a paz e a segurança na região da SADC e coordenada ao nível Cimeira, composta por um Presidente,

aspirante e Presidente cessante e presta contas à Cimeira da

A Troika do Órgão da SADC é actualmente constituída pelo Presidente Emmerson Mnangagwa do Zimbabwe (Presidente em exercício), Presidente Mokgweetsi Masisi Botswana (Presidente aspirante) e Presidente da Zâmbia Edgar Lungu (Presidente cessante). sardc.net



Dr. Moeketsi Majoro, novo Primeiro Ministro do Lesotho

O NOVO Primeiro Ministro do Reino do Lesoto, Dr. Moeketsi Majoro, é um economista e tecnocrata que é Ministro das Finanças desde 2017.

Ele foi o Secretário Permanente do Ministério entre 2004 e 2008, antes de ingressar no Fundo Monetário Internacional de 2008 a 2012, onde actuou como Diretor Executivo e suplente. Em 2013, ele foi nomeado para o Gabinete como Ministro do Planeamento do Desenvolvimento.

O Dr. Majoro, 58 anos, é bacharel em economia pela Universidade do Lesotho, possui mestrado em economia agrícola e doutorado em economia de recursos naturais, ambos da Washington State University, nos Estados Unidos. Ele lecionou na Universidade do Lesotho de 1991 a 2000.



Dr. Moeketsi Majoro

Ele trabalhou como analista fiscal e consultor de negócios, nos conselhos de empresas privadas e presidiu instituições internacionais.

"Serei um primeiro-ministro verdadeiro e fiel", disse Majoro no seu discurso de posse a 20 de Maio, após a renúncia de Thomas Thabane a 19 de Maio.

Majoro disse que garantirá que todo o Basotho, independentemente das suas filiações políticas, se beneficie de várias actividades socioeconómicas, programas e projectos iniciados pelo governo.

Ele foi indicado pela Convenção de Todos os Basotho (ABC), que formou um governo de coligação com a Aliança dos Democratas, o Partido Nacional Basotho e o Congresso Reformado do Lesotho após as eleições de 2017.

O Lesotho tem um Parlamento bicameral composto por um Senado com 33 assentos e uma Assembleia Nacional com 120 assentos, e de acordo com a Constituição, um partido vencedor deve ganhar pelo menos 61 assentos para formar um governo.

No entanto, se nenhuma das partes atingir os 61 assentos necessários, poderão ser formadas coligações para esse fim. Majoro cumprirá o mandato restante de Thabane antes das próximas eleições programadas para 2022.

Thabane aparece em quase todas as administrações do Lesotho desde a independência em 1966. 🗖



por Raymond Ndhlovu

A AFRICA e o resto da comunidade global devem continuar a defender e apreciar a paz, pois é um ideal permanente e aspiração para a humanidade alcançar e consolidar desenvolvimento sustentável.

Esta foi a mensagem principal do Dia da África numa conferência virtual organizada a 25 de Maio pelo Fundo Africano do Património Mundial (AWHF).

O Dia da África é uma parte importante da herança, passado, presente e futuro do continente e é comemorado a 25 de Maio de cada ano.

O dia remonta à primeira Conferência dos Estados Africanos Independentes organizada pelo Presidente fundador do Ghana, Kwame Nkrumah, em Abril de 1958.

Cinco anos depois - a 25 de Maio de 1963 - outra reunião histórica ocorreu na Etiópia, quando líderes de 32 Estados Āfricanos Independentes formaram a Organização da Unidade Africana (OUA), que agora é a União Africana.

Nesse sentido, a reunião virtual do AWHF foi realizada sob o tema "Perspectivas Culturais para a Construção da Paz no Contexto de Covid-19 em

O tema foi alinhado ao tema da UA para 2020, que é "Saúde e Segurança no Contexto de Covid-19".

O AWHF observou que a paz é uma condição prévia necessária para a África alcançar as suas aspirações, portanto todos os Estados Membros trabalhar juntos para criar condições favoráveis à agenda de desenvolvimento da África.

As aspirações da África a serem avançadas, desenvolvidas, fortalecidas, inspiradas, independentes e unidas até 2063.

Essas qualidades estão contidas na Agenda 2063 - uma estrutura estratégica continental adoptada pela União Africana em 2013 para optimizar o uso dos recursos do continente em benefício de todos os africanos.

O AWHF disse que essas aspirações são possíveis, acrescentando que a África poderia usar a sua rica cultura e património para alcançar as suas ambições, uma vez que cultura e património são ferramentas essenciais para desenvolvimento sustentável e para a paz.

De facto, de Cabo ao Cairo ou Yaoundé a Mogadíscio, a África possui alguns dos mais destacados patrimónios naturais e culturais oferecem uma variedade de opções para o crescimento socioeconómico, incluindo o turismo e o desenvolvimento de infraestrutura.

Uma das aspirações da África, contida na Agenda 2063, é aumentar o número de locais Património Mundial Africano para 10 vezes o nível de 2013.

Falando na conferência virtual, especialista conservação e património, o Dr. Kendi Borona disse que é fundamental para a África usar seus sistemas conhecimento indígena para cultivar uma cultura de paz no continente.

Ela disse que a paz deve ser cultivada entre a humanidade, mas "também com a natureza".

Uma pesquisadora do Conselho de Pesquisa em Ciências Humanas da África do Sul, Dra. Olga Bialostocka, acrescentou que a protecção e conservação do património natural para as gerações presentes e futuras tem a capacidade de contribuir para o significativamente desenvolvimento sustentável.

O Dr. Bialostocka disse pode haver não desenvolvimento sustentável sem uma profunda apreciação da cultura, uma vez que a cultura é fundamental para sustentar a identidade.

Sobre a situação de saúde apresentada pelo COVID-19, um especialista em arqueologia da Universidade da Cidade do Cabo, o professor Shadreck Chirikure disse que a África deve explorar a sua rica herança de soluções.

africanos têm se distanciado socialmente há muitos anos", disse ele, "portanto é importante trazer essas experiências africanas para ajudar a navegar neste período do COVID-19".

'Vamos usar o nosso conhecimento africano para resolver os problemas africanos", disse o professor Chirikure.

Ele disse que a era pós COVID19 oferece uma oportunidade para a Africa aproveitar e abraçar a mudança por meios tradicionais.

"Portanto, há uma grande necessidade de garantir que não perdemos o rico conhecimento contido na nossa herança."

A reunião virtual do AWHF testemunhou o lançamento de uma campanha de mídia social #Meu Património Africano# voltada para o perfil de locais de herança africana.

O plano é traçar um perfil de pelo menos um local do patrimônio mundial africano a cada semana nas plataformas de mídia social do AWHF.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o continente tem 89 locais inscritos na Lista do Patrimônio Mundial.

O primeiro local a ser perfilado foi Mosi oa, Património Mundial da UNESCO na Zâmbia e Zimbabwe.

O AWHF é uma organização intergovernamental criada em 2006 para apoiar a efectiva conservação e proteção do património natural e cultural de excepcional valor universal em África.

Trabalha com todos os Estados Membros da UA e com a UNESCO para facilitar a implementação da Convenção do Património Mundial de 1972.

A CONVENÇÃO do Património Mundial adoptada pela UNESCO em 1972 classifica o patrimônio em duas categorias principais - cultural e natural.

O património cultural refere-se a um monumento, grupo de edifícios ou local de valor histórico, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.

O patrimônio natural inclui excelentes características físicas, biológicas e geográficas, diferentes tipos de espécies vegetais ou animais e áreas com significativo valor científico ou estético que podem ser melhores para a conservação.

ÁFRICA AUSTRALHOJE SADC HOJE Vol 22 No 4 Junho 2020

AFRICA AUSTRAL HOJE

produzido como uma fonte de referência das actividades e oporțunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guião para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070 E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaberone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte

EDITOR

Munetsi Madakufamba

TRADUTOR

COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Egline Tauya, Admire Ndhlovu, Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipili, Kumbirai Nhongo, Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Monica Mutero, Raymond Ndhlovu, Thenjiwe Ngwenya, Eunice Kadiki

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2020

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

> COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

FOTOS E ILUSTRAÇÕES P1; P2 Devex; P3 UNESCO, Zimbabwe News; P4 Club of Mozambique; P5 Lesotho Tourism, Zambia Daily Mail; P6 Pinterest, SA Tourism; P7 peaceparks.org; P8-9; P10 Quartz, weforum.org; P11; P12 Malawi Tourism, newsofthesouth.com, Enca; P13 newziana.co.zw; P14 Zimbabwe Tourism, history.com; P16 National Archives of The Netherlands

Subscreva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao

sadctoday@sardc.net

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe Tel +263 242 791 141

> www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolmento



sardc.net



@sardc.net



Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento







Junho – Agosto 2020

Junho 2, Global

Dia Mundial do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente é reservado pelas Nações Unidas para gerar consciencialização mundial e acção ambiental. Celebrada anualmente desde 1974, a intenção é envolver governos, empresas, celebridades e cidadãos para concentrarem os seus esforços em questões ambientais urgentes. O tema para 2020 é "Hora da natureza". Eventos recentes, desde aumentos de temperatura e incêndios florestais até ciclones e infestações por gafanhotos, e agora o COVID-19, uma pandemia global de doenças - demonstram a interdependência das pessoas e do meio ambiente.

23, Virtual

Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da SADC

A reunião virtual será realizada por videoconferência e presidida pelo Ministro de Relações Exteriores da República Unida da Tanzânia. Os ministros analisarão a resposta à pandemia do COVID-19 e acompanharão uma reunião anterior realizada em Maio para avaliar a coordenação da cooperação regional para tratar da doenca.

23, Malawi,

Repetição das eleições presidenciais no Malawi

Os malawianos retornam às urnas a 23 de Junho para as eleições presidenciais após a anulação do resultado das eleições presidenciais anteriores, realizadas em Maio de 2019. A repetição das eleições será uma disputa de três candidatos envolvendo o actual presidente Peter Mutharika e os candidatos da oposição Lazarus Chakwera e Peter Kuwani.

26, Virtual

Comité Ministerial do Órgão

A reunião virtual será realizada por videoconferência e presidida pelo Zimbabwe na qualidade de presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC. Deliberará sobre uma série de questões destinadas a promover a paz e a segurança na região da SADC. O Comité é formado pelos Ministros responsáveis pelas Relações Exteriores, Defesa, Segurança Pública e Segurança do Estado dos países que compõem o Órgão.

Iulho Por indicar, Virtual

Reunião dos Ministros da Educação da SADC

Os Ministros responsáveis pela Educação ou Treinamento se reúnem pelo menos uma vez por ano para considerar questões de política a serem consideradas e aprovadas pelo Conselho de Ministros e pela Cimeira de Chefes de Estado e de Governo.

Por indicar, Virtual

Reunião dos Ministros de Finanças e Investimentos da SADC

Os Ministros responsáveis pelas Finanças e Investimentos reunirse-ão para discutir várias questões, incluindo a operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC e a finalização do Quadro de Mobilização de Recursos da SADC.

Por indicar, Virtual

Reunião dos Ministros da Justiça da SADC

Os Ministros responsáveis pela Justiça e Assuntos Jurídicos irão se reunir para discutir várias questões, incluindo o desenvolvimento e a revisão de instrumentos legais.

Agosto 17, Moçambique

40ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC

Os líderes da SADC reúnem-se anualmente em Agosto para discutir questões destinadas a promover a integração e o desenvolvimento regional. A Cimeira é precedida de reuniões de altos funcionários e do Conselho de Ministros. O Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, assumirá a presidência da SADC actualmente detida pelo seu homólogo da Tanzânia, o Presidente John Magufuli.

Por indicar, Virtual

Fórum Regional de Previsão Climáticas da África Austral

Os especialistas em clima dos Estados Membros da SADC irão se reunir para revisar as previsões climáticas regionais, usando indicadores de chuvas sazonais para produzir uma previsão regional para a época chuvosa 2020/2021.

60 Anos de Independência

DOIS Estados Membros da SADC celebraram 60 anos de Independência em Junho de 2020 -República Democrática do Congo e Madagáscar.

"Solicito-vos que tornem o dia de hoje, 30 de Junho de 1960, um marcante que estará gravado nos vossos corações. Uma data cujo significado transmitirão com orgulho para os vossos filhos", Patrice Lumumba, do Congo.

A 30 DE JUNHO de 1960, o Congo (agora RDC) conquistou a independência do Reino da Bélgica, sob a liderança de Patrice Lumumba, após quase um século de ocupação e resistência.

Falando no Dia da Independência, Lumumba, um pan-africanista visionário e um herói corajoso da África, lançou um apelo à nação para defender a sua independência e gravá-la nos seus corações.

Ele foi o primeiro Primeiro-Ministro do Congo moderno, popularmente eleito, instalado e deposto após menos de três meses no cargo num Golpe de Estado organizado pelas forças coloniais que o viam como uma ameaça à hegemonia sobre os ricos recursos minerais no sul e leste do país.

Após muitos anos de instabilidade política e controlo externo, a RDC fez progressos significativos na criação de paz e democracia como Estado Membro da SADC. As eleições mais recentes de Dezembro de 2018 fizeram com que Felix Tshisekedi se tornasse Presidente, sucedendo o ex-presidente Joseph Kabila, numa transferência pacífica de poder.

Falando por ocasião do 60° aniversário da independência nacional, o Presidente Tshisekedi observou que "... escolhemos conscientemente favorecer a reconciliação nacional para melhor construir o futuro e preservar a paz, e a luta contra a impunidade em nenhum caso deve ser transformada em vingança".

O 60° aniversário da independência atraiu a primeira carta oficial de reconhecimento da Bélgica, quando o rei Filipe expressou o seu arrependimento dizendo:

> "Durante a época de Estado Livre do Congo (1885-1908), foram cometidos actos de violência e brutalidade, que ainda pesam na nossa memória coletiva. O período colonial que se seguiu também causou sofrimento e humilhações. Eu gostaria de expressar os meus mais profundos arrependimentos pelas feridas do passado, pela dor de hoje, que é reacendida pela discriminação muito presente na nossa

O rei Leopoldo II da Bélgica assumiu o controlo do território no final do século 19, quando as potências europeias estavam conquistando a África, principalmente por causa dos recursos minerais, e isso foi seguido por um longo e árduo caminho para a independência.

"Madagáscar, minha terra natal, minha vida, minha herança"

ESTE É O TEMA pois o Madagáscar celebra o 60° aniversário da Independência nacional a 26 de Junho de 2020, depois de ser administrada como uma colônia francesa desde o final do século 19, resultando no declínio das condições de vida e na privação de direitos e liberdades.

A República Malgaxe autônoma foi proclamada em 1958, após um referendo, com Philibert Tsiranana como Chefe do Governo provisório e, posteriormente, eleito Presidente da República antes da independência total a 26 de Junho de 1960.

Ao falar no Dia da Independência deste ano, o Presidente Andry Rajoelina enfatizou a necessidade de unidade: "Os nossos anciãos sacrificaram as suas vidas pela nossa independência. Hoje, mais do que nunca, devemos estabelecer a nossa soberania para que os esforços desses heróis não tenham sido em vão ... trabalhando juntos, seremos capazes de elevar o nosso orgulho nacional e trazer um desenvolvimento real ao nosso país."



<mark>01 de Julho de 1921 - 13 de Julho de</mark> 1980

"Uma das suas maiores contribuições é que ele iniciou a SADCC ... devemos a existência da uma organização subregional mais eficaz na cooperação africana à iniciativa do Presidente Seretse Khama. Foi um grande legado para a África e para o Terceiro Mundo. Seretse Khama ... era um membro activo e eficaz dos Estados da Linha da Frente. ... Ele era um homem de coragem, que viveu e fez o seu grande trabalho, independentemente da ameaça pessoal e política que era inseparável das fronteiras de sua nação com o apartheid da África do Sul e com a então Rodésia do Sul, então governada por minorias."

Julius Nyerere, a 30 de Setembro de 1986, por ocasião do 20º aniversário da independência nacional no Botswana

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC 2020

Segunda-feira de Cereais

Madagáscar

Maurícias

Fswatini

Junho - Agosto 2020

1 Junho

22 Agosto

31 Agosto

1 Julillo	ocganiaa iciia ac cc	icuis	Madagascai
11 Junho	Corpo de Cristo		Seychelles
16 Junho	Dia da Juventude		África do Sul
18 Junho	Dia da Constituição		Seychelles
25 Junho	Dia da Independênc	ia	Moçambique
26 Junho	Dia da Independênc	ia	Madagáscar
29 Junho	Dia da Independênc		Seychelles
30 Junho	Dia da Independênc		RDC
1 Julho	Dia de Sir Seretse Kh	nama	Botswana
6 Julho	Dia da Independênc	ia	Malawi
	Dia da Independênc	ia	Comores
	Dia dos Heróis		Zâmbia
7 Julho	Dia da Unidade		Zâmbia
7 Julho	Dia da Industria Sab	a Saba	Tanzânia
17 Julho	Aniversario do Rei		Lesotho
20 Julho	Dia do Presidente		Botswana
21 Julho	Dia do Feriado do Pi	residente	Botswana
22 Julho	Aniversario do Rei S	obhuza	Eswatini
31 Julho	lde el Kabir		Comores
1 Agosto	lde el Kabir Holiday		Comores
_	Dia dos Parentes		RDC
3 Agosto	Dia dos Agricultores	i	Zâmbia
8 Agosto	Dia dos Camponese		Tanzânia
9 Agosto	Dia Nacional da Mul		África do Sul
10 Agosto	Dia dos Heróis		Zimbabwe
11 Agosto	Dias das Forcas de D	efesa	Zimbabwe
15 Agosto	Dia de Assunção	Madagás	car, Seychelles
20 Agosto	Muharram	3	Ćomores
17 Agosto	Dia da SADC*		Todos
26 Agosto	Dia dos Heróis		Namíbia

Dia da dança Umhlanga Reed**

Ganesh Chaturthi

^{*} O Dia da SADC não é um feriado público, mas uma comemoração da assinatura do Tratado da SADC a 17 de Agosto de 1992

^{**}a data da dança Umhlanga Reed Dance está por ser confirmada